Câmara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 9ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 10ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 1990.

OF. N.º

Aos dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa (1990), às 20:00 horas, na Sala das Sessões, no Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a nona Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pompéia, sob a Presidência do Sr. Walter Augusto Soares e Secretariada pelos senhores Elizio Ignácio da Rocha e Massao Hayashi. Procedida a chamada verificou-se a presença dos seguintes vereadores:- Álvaro Prizão Januário, Elizio Ignácio da Rocha, José Marques Campoy, Massao Hayashi, Milton Marino, Nelson O. L. Mattiazzo, Norivaldo Poite Cassaro, Odair Ap. Roque Botter, Orlando Cassaro, Osmar Zamariolli, Roberto Mauro Borges, Silvio Fernando de Carvalho e Walter Augusto Soares. Com a presença unânime dos senhores vereadores o Sr. Presidente declara aberta a presente Sessão. Leitura das Atas da 8ª Sessão Ordinária e da 6ª Sessão Ordinária, aprovadas por unanimidade. Passa-se à leitura do Expediente. Ofícios nºs 232 e 233/90, de autoria do Sr. Prefeito Municipal respondendo a Requerimentos dos senhores vereadores. Requerimentos de nº 105/90, de autoria do vereador Osmar Zamariolli inserindo em ata voto de profundo pesar pelo falecimento do ex-vereador pompeense Francisco Parra Valderrama. Requerimento nº 106/90, de autoria do vereador Milton Marino. Requerimento nº 107/90, de autoria do vereador Norivaldo Poite Cassaro. Requerimentos nºs 108 a 111/90, de autoria do vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli. Requerimento nº 112/90, de autoria do vereador Nelson O. L. Mattiazzo. Colocado em discussão usaram da palavra diversos vereadores. Encerrada a discussão é colocado em votação e aprovado por 09 a 03 votos contrários dos vereadores Álvaro Prizão Januário, Elizio Ignácio da Rocha e Roberto Mauro Borges. Requerimento nº 113/90, de autoria do vereador Nelson O. L. Mattiazzo. Indicação nº 104/90, de autoria do vereador Milton Marino. Indicações nºs 105 a 109/90, de autoria do vereador Elizio Ignácio da Rocha. Indicação nº 110/90, de autoria do vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli. Indicações nºs 111 e 112/90, de autoria do vereador Nelson O. L. Mattiazzo. Indicações nºs 113 a 116/90, de autoria do vereador José Marques Campoy. Ofício do Vereador José Marques Campoy solicitando a retirada do Projeto de Lei nº 46/89, de sua autoria. Deferido. Ofícios de diversas Secretarias, da TELESP, do Comandante da 2ª Região Militar e da Companhia de Habitação Popular de Bauru respon-

(respon-) dendo a Requerimentos dos senhores vereadores. Cópia do Balancete do mês de Janeiro/90, do Instituto de Previdência Social
OF. N.º dos Funcionários Municipais de Pompéia. Ofício do S.I.M - Serviço de Integração de Menores de Pompéia encaminhando a Mesa Diretora daquela entidade. Encerrado o Pequeno Expediente, passa-se ao Grande Expediente. Pela ordem alfabética usou da palavra o vereador Roberto Mauro Borges para demonstrar a sua preocupação a respeito do momento nacional. Comentou que as vezes é criticado por se preocupar com coisas federais e não municipais, esclarecendo que não aceita tal colocação. Teceu críticas à várias medidas que estão sendo tomadas pelo Governo Federal, citando lances de prepotência, esclarecendo também que o mesmo está pisando na "Carta Maior da Nação", bem como deixando prá segundo plano o Poder Judiciário. Com tudo isso o vereador Roberto recordou a época de 64, e, após tecer mais algumas considerações a respeito discorreu que espera estar errado. A seguir usou da palavra o vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli primeiramente mostrando uma gravação do vereador Walter Augusto Soares na época da campanha eleitoral, onde esclareceu várias obras que precisavam ser realizadas. O vereador Silvio proferiu, entre outros comentários, que o vereador Walter já está há um ano e três meses no poder e não conseguiu nenhuma dessas obras. Continuando comentou sobre o seu Requerimento onde solicita ao Sr. Prefeito informar os motivos que levaram a suspensão do transporte dos doentes que fazem tratamento em Marília, tecendo críticas a esse respeito. Discorreu a seguir sobre ônibus circulares da cidade, que os mesmos precisam de reparos e que até hoje a atual administração não tomou nenhuma providência nesse sentido. Finalizando o seu pronunciamento teceu críticas ao Centro de Saúde e seu responsável esclarecendo que foi àquele órgão, juntamente com uma pessoa carente, necessitando de remédio, e o responsável alegou não haver o remédio, mas que "pagam à Assistente Social almoço de Cr$ 350,00 diariamente no Restaurante Violeta". Prosseguindo o Grande Expediente usou da palavra o vereador Elizio Ignácio da Rocha primeiramente destacando algumas de suas proposituras apresentadas nesta Sessão. Continuando fez um esclarecimento a todos sobre um programa de moradias para Pompéia, para pessoas que recebem até dois salários mínimos, e que ainda não tenham residência. A seguir parabenizou o Sr. Roberto Mauro Borges como responsável da SAúde Municipal, comentando que Pompéia terá um médico oftalmologista e que o Sr. Roberto Mauro Borges está se empenhando na instalação do equipamento para esse oftal-

(oftal) mologista. Assim, discorreu que as pessoas que trabalham pe
lo seu Município tem que ser enaltecidas, e finalizou a sua fala pa
OF. N.º ra registrar em ata voto de congratulações ao Gerente da CPFL de
Pompéia, Senhor Márcio Antonio do Amaral, que num trabalho junto aos
seus superiores, conseguiu uma agência volante da CPFL para Pompéia.
A seguir usou da palavra o vereador José Marques Campoy primeiramen
te comentando que no Jornal de Pompéia no dia 14/12/89, foi publica
do que Pompéia ganharia uma Marginal, tecendo críticas que até o mo
mento essa obra não foi concluída. Também teceu críticas à atual ad
ministração pelo fato da mesma não lutar visando a conquista de no-
vas casas populares, esclarecendo que o Governo do Estado distribui
rá verbas à várias cidades para a construção de casas e que Pompéia
não está incluída na lista dessas cidades, discorrendo também que
não concorda com a demora na entrega das casas do Núcleo Florenti-
no Favoretto. Apontou várias falhas da atual administração, tais co
mo:- a falta de remédios; a suspensão do transporte dos doentes que
fazem tratamento de saúde em Marília e a não conclusão da Casa da
Cultura. Finalizou tecendo várias críticas ao Sr. Prefeito, expli-
cando que o mesmo recusou a construção de uma Rodoviária pelo Gover
no do Estado em 1989, talvez por ter sido um pedido de sua autoria,
e que agora foi publicado no jornal que o mesmo pretende construir
uma nova Rodoviária e que pedirá a ajuda do Governo do Estado. A se
guir usou da palavra o vereador Milton Marino primeiramente lembran
do que as contas da Prefeitura em 1987 não foram aprovadas pelo Tri
bunal de Contas. Quanto aos transportes de doentes para Marília, a-
legou que nos primeiros meses da atual administração, quando traba-
lhava na Prefeitura, soube que várias pessoas usavam ser necessida
de esses transportes, e que agora o Sr. Prefeito comprará um micro-
-ônibus, para que um só veículo possa fazer todo o serviço. Também
mencionou que o Sr. Prefeito comprará novos ônibus circulares. Nes-
te momento o vereador Roberto Mauro Borges usou do aparte discorren
do o que segue:- "Nós não temos, não pretendemos comprar toda a lis
ta, o rol, das especialidades terapêuticas que existe neste país.
Só a título de lembrança esse rol chega a 3.500, a 4.000. Existe uma
coisa que se chama racionalidade e competência administrativa, e imo
destamente sei que a possuo. Quando se faz todo e qualquer planeja-
mento específico e principalmente na área da Saúde tem que se visar
aquilo e as coisas que mais se usam, se não há de se propor até que
se fechem todas as farmácias da cidade e que se tenha a distribui-
ção no Centro de Saúde com as 3.500 ou 4.000 especialidades constan

OF. N.º

(constan-) tes do DEF, se não sabem o que é DEF, é o Dicionário Especializado da Federação. Então realmente hoje o vereador que fez a locução e nos citou que no momento não estávamos . Não estávamos mesmo, pois muitas vezes é preferível ouvir, mas esta colocação é de fundamental importância, se não todo e qualquer remédio, desde as chás, dos tempos dos meus avós,até as doenças coronárias mais modernas, teria que haver uma medicação no Centro de Saúde, e isso no mínimo é impossível e irracional. Temos, apesar o Governo não está cumprindo, o contrato assinado, não faz repasse de verba desde dezembro ou janeiro, não faz repasse de verba por contrato assinado diretamente com a Prefeitura. Está sendo mantido o serviço, está sendo mantido os remédios básicos. AAS é remédio bem e importante, porém não é básico no aspecto de ninguém poder comprá-lo. Pacel é um nome de um remédio hoje avocado, é um medicamento para enxaqueca. E nós achamos que realmente o vereador, tão condoído daquela pessoa, espero que tenha feito a sua obra de caridade a bem do céu hoje. Mas o serviço público aí está para servir a comunidade como um todo e ver a luz do que é melhor a essa comunidade, de todo e ver a luz do que é melhor a essa comunidade, de todo aquele equipamento e aquele medicamento, nesse rol e nessa gama que aqui citamos, seriam os mais importantes, e não a todas as especializadas existentes, que digue-se de passagem já citei, tem mais de 3.500 a 4.000, e a Inglaterra tem ao redor de 600, não é 600.000, é 600 nomes. É aí que nós devemos ser mais desenvolvidos que a Inglaterra, temos mais nomes. Essa é a colocação senhor companheiro. E só para ajudar um pouco a respeito de ambulância que aqui foi citado, e a respeito de condução para levar pacientes para Marília também é a mesma conotação de racionalidade. Em momento algum foi votada a ída ou não a Marília, o que está se fazendo é racionalizando o serviço, procurando realmente encaminhar os pacientes nos dias,procurar e solicitar aos hospitais de Marília, aos setores de Marília que concentrem se possível esses pacientes nos mesmos dias, para que se possa fazer essa racionalização de serviço. Uma coisa que de vez em quando aqui aparece, a história de levar paciente de saúde mental. Hoje acabou de iniciar mais um psiquiatra. Então realmente, por princípio, pacientes para serem conduzidos para serviços de saúde mental para outras cidades, tem que passar pelo nosso serviço, se não para que ter esse serviço que é extremamente caro ao nosso município. Obrigado pelo aparte ao nobre Companheiro." Neste momento o vereador Milton Marino finaliza a sua fala fazendo mais algumas refe

OF. N.º

(algumas refe-) rências sobre o transporte de doentes para outras cidades. Pela sequência usou da palavra o vereador Nelson O. L. Mattiazzo primeiramente pronunciando que é incoerência do vereador Elizio ter votado contra o seu Requerimento de congratulação aos dois cidadãos que colocaram placas advertindo e sinalizando buracos na cidade, e depois dizer que deve congratular pessoas que trabalham em prol da cidade. Destacou a seguir várias proposituras que foram apresentadas nesta noite, para que o Sr. Prefeito tome providências a respeito. Continuando teceu críticas ao Sr. Prefeito sobre várias promessas feitas pelo mesmo, inclusive publicadas no Jornal de Pompéia no dia 05/01/89 e que até hoje o Sr. Prefeito não cumpriu. Também discorreu o seguinte:- "Aqui foi dito que não está transportando os doentes porque o Sr. Prefeito está atrás do micro-ônibus. Se for esperar as coisas que esse Prefeito está atrás nós não vamos ter nada nunca em Pompéia, porque ele não vai atrás de nada". Neste momento o vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli usou do aparte para solicitar ao responsável da Saúde em Pompéia informações a respeito de remédios. Prosseguindo usou da palavra o vereador Norivaldo Poite Cassaro inicialmente manifestando que esteve na Vila de Paulópolis, juntamente com o vereador Massao, e constatou várias obras que estão sendo iniciadas pelo Sr. Prefeito,tais como:- a recuperação da antiga Estação Ferroviária para ser transformada em sub-Prefeitura; a instalação de classe de educação infantil e creche no armazém da FEPASA, que está sendo reformado e a perfuração de poço. Pronunciou a seguir que a obrigação do vereador é reivindicar, apoiar e congratular, e não é responsável pela execução de serviços municipais. Neste momento o vereador Roberto Mauro Borges usou do aparte para tecer considerações a respeito das casas do Núcleo Floréntino Favoretto, discorrendo, entre outros comentários, que há um problema de pecúnia entre a EMURB e a Caixa Econômica Federal. Também esclareceu que nunca faltou vermífugo no Centro de Saúde. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerra a presente Sessão, lavrando eu, Isabel Cristina Escorce, Oficial Legislativo, a presente ata, que lida e achada conforme, vai assinada pela Mesa.

Walter Augusto Soares
Presidente

Elizio Ignácio da Rocha
1º Secretário

Massao Hayashi
2º Secretário

Isabel Cristina Escorce
Oficial Legislativo